

5

1  
2  
3  
4  
5  
6  
7  
8  
9  
10  
11  
12  
13  
14  
15  
16  
17  
18  
19  
20  
21  
22  
23  
24  
25  
26  
27  
28  
29  
30  
31  
32  
33  
34  
35  
36  
37  
38  
39  
40  
41  
42  
43  
44  
45  
46  
47  
48  
49  
50  
51  
52  
53

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO  
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS

Ata da 176ª Reunião do Conselho Diretor, realizada no dia 14 de novembro de 1996,  
quinta-feira, às 15 horas

As quinze horas do dia quatorze de novembro de mil novecentos e noventa e seis, reuniu-se sob a Presidência do Prof. Carlos Alexandrino dos Santos, o Conselho Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, presente conforme livro de presença, os Conselheiros João Bosco de Castro Teixeira, representante do Ministério da Educação e do Desporto, Rodrigo Bastos de Oliveira, representante discente, Eustáquio Pinto de Assis, Josias Gomes Ribeiro Filho, Jacqueline Moreno Theodoro Silva, Luiz Danilo Barbosa Terra, representantes do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Iniciados os trabalhos colocou em votação a ata da 175ª reunião. Aprovada. O Sr. Presidente comunicou aos Conselheiros presentes que a Secretária Gisele Cristina de Almeida está fazendo um curso em Brasília no período de 08 a 15/11/96, sendo substituída pela Secretária "ad hoc" Andreia Vasconcelos. Consª Jacqueline solicitou a palavra para propor que todas as justificativas de faltas às reuniões sejam apresentadas pelo Sr. Presidente ou Secretária no início da reunião, para que os demais conselheiros se posicionem aceitando ou não a justificativa, como reza o regulamento do conselho. Dando continuidade à reunião, o Sr. Presidente inverteu a pauta a pedido do Cons.º Eustáquio Pinto de Assis. Em seguida deu-se início à pauta do dia. Item 3.1. Proc. 2623/95 - Of.029/95 - Conselho de Ensino - Resolução CD-039/95 de 27 de dezembro de 1995 - Aprova Proposição 1 e 2 do Projeto de Aumento de Eficácia Pedagógica do CEFET-MG - Uned-Leopoldina. Cons.º Eustáquio Pinto de Assis leu seu parecer quer terminava com o voto favorável à aprovação do curso e início a partir de 1997. Várias indagações foram feitas ao relator relativamente à necessidade de contratação de professores e técnicos, a metodologia de ensino, à demanda para o curso. Particular interesse teve a questão relativa ao horário do curso. A questão foi tão polêmica que o Sr. Presidente sugeriu se votasse o parecer do relator, deixando para posterior decisão a questão do período em que se daria o curso, se matutino, vespertino ou noturno. Com esta ressalva o curso foi aprovado por unanimidade. Item 3.2. Processado 2223/96 - Regimento Interno do LACTEA - Relator: Cons. Josias. Antes do relato do Cons. Josias o Sr. Presidente - Prof. Carlos Alexandrino, que precisou se ausentar, passou a Presidência da reunião ao Prof. Aluísio Eustáquio, que passou a palavra ao Cons. Josias para que este fizesse o seu relato. Lido o parecer, a questão foi muito debatida, terminando com o pedido de vistas ao processo, feito pelo Cons.º Eustáquio Pinto de Assis. O Sr. Presidente concedeu a vista e recomendou à secretária que se juntasse ao processo a Resolução de criação do LACTEA. item 3.3. Proc. 1945/96 - Conselho de Ensino - Solicita posicionamento ao Conselho Diretor. O Sr. Presidente, retornando à sala, solicitou ao Cons.º Rodrigo de Oliveira Bastos a leitura da mensagem enviada pelo Conselho de Ensino. Terminada a leitura, feitas algumas considerações, o Sr. Presidente esclareceu que quanto fora assinado era uma "carta de intenções", um "convênio guarda-chuva" a ser, no futuro, explicitado em termos aditivos examinados, estes sim, pelo Conselho. Outras questões foram levantadas. O assunto se encerrou quando o Sr. Presidente nomeou os Conselheiros Jacqueline Moreno Theodoro Silva e Josias Gomes Ribeiro Filho para estudarem a questão, junto ao Conselho de Ensino, no intuito de esclarecer as questões, a fim de facilitar uma possível resposta do Conselho Diretor aos questionamentos que lhe foram feitos. Item 3.4. Análise e aprovação do sistema de entrada no 2º grau. No estudo da questão o Sr.

R. Bastos

54 Presidente esclareceu que a aprovação da matéria significava praticamente a  
55 aprovação do Edital do Exame de Classificação/97. A matéria foi discutida e  
56 aprovada por unanimidade. Em prosseguimento, o Sr. Presidente encarregou os  
57 Conselheiros Eustaquio Pinto de Assis e Rodrigo de Oliveira Bastos de estudarem a  
58 proposta de calendário escolar para 1997. De seguida o Sr. Presidente informou  
59 sobre a visita do Sr. Secretário da SENTEC/MEC ao CEFET-MG e a liberação de R\$  
60 100 000,00 (cem mil reais) para a conclusão de obras em Araxá. Dando continuidade  
61 o Sr. Presidente passou a palavra ao Sr. Vice-Diretor que comunicou ao Conselho  
62 Diretor ter pedido seu afastamento do cargo de Vice-Diretor do CEFET-MG, no dia  
63 22/10/96. Retomando a palavra o Sr. Presidente informou que o Prof. Aluísio fez  
64 algumas colocações do ponto de vista prático de sua operação junto a COPEVE e  
65 que o professor solicitou a Caixa Escolar um levantamento dos números de manuais  
66 vendidos em 1995, e que após receber o relatório apresentado pela Caixa Escolar  
67 verificou que os números não estão batendo, com os números de inscrições  
68 recebidas naquele ano/95, e que este fato é um fato preocupante e que o Diretor-  
69 Geral, em agosto, tomou conhecimento solicitou imediatamente a abertura de uma  
70 ação na justiça contra o Contador anterior da Caixa Escolar. Continuando informou  
71 que a administração passada não prestou contas e que não havia certeza de como  
72 foram usados os recursos arrecadados, muito embora o ex-Vice-Diretor continuasse  
73 dirigindo a COPEVE até 14 de fevereiro de 1996, dando assim direcionamento aos  
74 recursos arrecadados com o exame de classificação e como o Diretor-Geral não tinha  
75 estes dados, a Caixa Escolar não pode, inclusive, fazer o seu imposto de renda.  
76 "Nós resolvemos entrar na Justiça e se tivéssemos entrado na justiça exatamente  
77 quando o Prof. Aluísio me disse isto, estaria vulnerável, Caixa Escolar só entrou em  
78 agosto, eu fiquei tranqüilo". Continuando informou aos Conselheiros que a justiça é o  
79 fórum para resolver tal problema e que como Diretor-Geral e Presidente da Caixa  
80 Escolar cuidou de não passar para a Casa que a administração passada não prestou  
81 contas corretamente da Caixa Escolar, e que a atual direção está culpando o  
82 contador anterior que sumiu com todos os documentos da Caixa Escolar.  
83 Continuando informou que esta foi uma das colocações que o Prof. Aluísio fez  
84 textualmente, ao Diretor, e que este, após solicitar informações à Caixa-Escolar e  
85 verificar que o montante atual da Caixa-Escolar não é o montante arrecadado, e  
86 tendo entrado na justiça em agosto, solicitou a nomeação de uma auditoria externa  
87 na Caixa-Escolar para levantar todos os problemas nela existentes. Tendo tomado  
88 estas decisões solicitou ao Prof. Aluísio que aguardasse o término do processo em  
89 curso, porque gostaria de tomar a colocação dele, como uma colocação que se faz  
90 entre dois Diretores e que aquilo tudo poderia ser sanado. Disse, ainda, o Diretor,  
91 que tendo o Prof. Aluísio ponderado todas estas questões sobre COPEVE, fez  
92 algumas outras colocações, sobre a qual não foi muito incisivo em seu  
93 posicionamento, que era a questão da data do exame de classificação/97. "Como ele  
94 não explicitou muito, então eu explicito a ele que recebi um documento da COPEVE  
95 onde se lia que a data do exame de classificação seria dia 26/01/97, que ao receber  
96 este documento encaminhei a Secretaria do Conselho Diretor, solicitando que  
97 entrasse em pauta da próxima reunião do Conselho Diretor que seria realizado no dia  
98 18/10/96 p.p., que não ocorreu, detectei que o documento não estava mais na  
99 Secretaria. A Secretária então me informou que o documento não estava mais na  
100 Secretaria e sim na COPEVE para a mudança da data do exame para o dia  
101 05/01/97". Prosseguindo informou aos Conselheiros que o assunto aqui apresentado  
102 já foi relatado na reunião passada e que naquele momento não fez nenhuma alusão  
103 a este fato, alusão esta que pudesse estar ferindo a suscetibilidade do Prof. Aluísio,  
104 porque ele não estava presente. "Eu tão pouco sabia que isto feriu a suscetibilidade  
105 do Prof. Aluísio, porque nós juntamente com os Coordenadores de Cursos  
106 determinamos que a data não seria dia 26/01 como queríamos anteriormente, mas  
107 sim dia 12/01/97, como explicito na reunião passada, então eu deixo a vontade a  
108 colocação do Prof. Aluísio e acho bom que ele a tenha feito aqui no Conselho Diretor,  
109 porque como eu disse a ele, os seus documentos ainda estão nas minhas mãos da

R. Bastos

110 mesma forma que eu os recebia, esperando o melhor momento para decidir sobre  
111 eles. Em reunião do Conselho Ensino da qual participei fui perguntado se haveria  
112 eleição de novo para Vice-Diretor, então respondi aos Conselheiros que não, pois  
113 não se trata de uma eleição, se trata de retornar as bases onde foi escolhido o Prof.  
114 Aluisio e escolher um outro Vice-Diretor como se fosse uma composição de chapa e  
115 encaminhar a este Conselho três nomes para a indicação do novo Vice-Diretor".  
116 Dando prosseguimento o Sr. Presidente deixou a palavra livre para os Conselheiros.  
117 O Prof. Aluisio - Vice-Diretor solicitou a palavra novamente para informar aos  
118 Conselheiros como é esta conta COPEVE na Caixa-Escolar, e pediu que o Cons.  
119 Eustáquio confirmasse a sua colocação, pois o mesmo participou da reunião que  
120 tratou deste assunto, tendo a informar que a COPEVE não levantou qualquer  
121 suspeita com relação ao dinheiro da Caixa-Escolar, a COPEVE levantou o seguinte  
122 problema: que em novembro/95 houve inscrição para o exame de classificação do  
123 CEFET-MG, onde se matricularam 10.800 candidatos aproximadamente, donde se  
124 presume a venda de no mínimo 10.000 (dez) mil manuais ao valor unitário de R\$ 5,00  
125 (cinco reais), dando um total de R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais). Quando a  
126 COPEVE solicitou a Caixa-Escolar um levantamento do disponível em dinheiro da  
127 Conta COPEVE, que existe dentro da Contabilidade da Caixa-Escolar, e que todo e  
128 qualquer pagamento realizado pela COPEVE, só o seu Presidente pode autorizar,  
129 para grande surpresa, foi constatado que só entrou nesta conta no ano de 1995  
130 cerca de R\$ 3.500,00 e que se gastou aproximadamente isto. Constatou-se também  
131 que o levantamento apresentado e os dados estavam corretos, pois se gastou este  
132 montante com o Vestibular de Engenharia/1. semestre de 1996 e Vestibular do Curso  
133 de Tecnólogo/1. quadrimestre de 1996. A pergunta da COPEVE é a seguinte: " E os  
134 cerca de R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais) arrecadados em novembro/95, quando o  
135 Senhor já era Diretor-Geral do CEFET-MG e Presidente da Caixa-Escolar e a  
136 Gerente da Caixa-Escolar já era a que ainda responde até hoje? Este dinheiro não  
137 apareceu, não se levantaram suspeitas, esse dinheiro simplesmente desapareceu?  
138 Simplesmente não apareceu na prestação de contas solicitada?" O Sr. Presidente  
139 solicitou a palavra e informou que a gerente da Caixa-Escolar faz a mesma  
140 indagação, quer saber onde estão os documentos deste período, porque o  
141 Presidente da COPEVE naquele tempo era o Vice-Diretor, como isto é grave e o  
142 Diretor não pode fazer acusações infundadas, entrou na justiça. Continuando o Prof.  
143 Aluisio informou que o Presidente da COPEVE, não era o Prof. Aluisio e sim o Prof.  
144 Carlos Alberto Maciel, mas a gerente da Caixa-Escolar era a mesma, que ainda hoje  
145 gerencia a Caixa-Escolar, a Sra. Sônia Barcelos. Continuando o Prof. Aluisio disse  
146 que não está fazendo qualquer acusação e levantando suspeitas sobre ninguém, ele  
147 só quer saber onde está este dinheiro, porque este dinheiro desapareceu. "A  
148 resposta apresentada é que a administração anterior não prestou contas,  
149 continuando afirmando que a administração passada nada tem a ver com isto, os  
150 manuais foram vendidos por esta administração, e que isto fique bem claro." Após o  
151 relato proferido pelo Prof. Aluisio o Sr. Presidente solicitou a palavra para informar ao  
152 Prof. Aluisio, que como Diretor-Geral e Presidente da Caixa-Escolar solicitou uma  
153 auditoria externa e promete um relatório sobre a auditoria e também o resultado do  
154 processo externo que está na justiça. Dando seqüência a reunião o Cons.º João  
155 Bosco solicitou a palavra para dizer novamente que é uma obrigação do Vice-Diretor  
156 participar das reuniões do Conselho Diretor, conforme Art. 57 do Regimento. Acha  
157 imprescindível a presença do Vice-Diretor, porque a Instituição necessita de uma  
158 continuidade administrativa. Solicitou ao Sr. Presidente que o futuro Vice-Diretor  
159 participe de todas as reuniões e lamenta a saída do Prof. Aluisio da Vice-Diretoria.  
160 Dando continuidade o Cons.º Josias falou que somente agora tomamos  
161 conhecimento formal e oficial da solicitação da saída do Professor da Vice-Diretoria,  
162 e que esta informação não era de conhecimento oficial da comunidade, e que o Prof.  
163 Aluisio foi eleito para o cargo e homologado pelo Conselho Diretor em março/96.  
164 Continuando, elogiou a atuação do professor no cargo dizendo que é um professor  
165 que todos têm uma grande admiração, não só por sua qualidade administrativa, mas


23/03/95

166 principalmente por sua competência profissional, lamentando sua ausência nestes  
167 próximos anos à frente da Vice-Diretoria. Prosseguindo, informou que é  
168 responsabilidade deste Conselho a constituição de uma lista tríplice, para escolha do  
169 Vice-Diretor e sugeriu que fosse iniciado, imediatamente, um debate, pois há pontos  
170 de vistas conflitantes sobre o assunto e, que, sobre a Caixa-Escolar, merece uma  
171 profunda investigação. O Cons.º Rodrigo solicitou a palavra para solicitar ao Prof.  
172 Alúcio que providenciasse uma CARTA ABERTA A COMUNIDADE, dando todas as  
173 explicações dadas ao Conselho Diretor de sua saída da Vice-Diretoria, principalmente  
174 para os seus eleitores. O Prof. Alúcio respondeu que providenciará uma CARTA para  
175 ser distribuída a toda a comunidade do CEFET-MG. Continuando a reunião o Cons.º  
176 Eustáquio elogiou o Vice-Diretor e lamenta a sua saída da Vice-Diretoria e apoia a  
177 solicitação do Cons.º Rodrigo sobre a CARTA a comunidade. Nada mais havendo a  
178 tratar, o Sr. Presidente agradeceu a presença de todos, encerrando a reunião,  
179 solicitando que eu Andréa Cristina Lana de Vasconcelos Sanches, Secretária "ad  
180 hoc", lavrasse a presente ata que após lida e aprovada será assinada pelo Sr.  
181 Presidente e demais Conselheiros. Belo Horizonte, 14 de novembro de 1996  
182

183  
184 Prof. Carlos Alexandrino dos Santos  
185 Presidente do Conselho Diretor  
186


187  
188 Prof. Alúcio Eustáquio da Silva  
189 Vice-Diretor do CEFET-MG  
190

191  
192 Prof. João Bosco de Castro Teixeira  
193 Representante do Ministério da Educação e do Desporto  
194

195   
196 Prof. Eustáquio Pinto de Assis  
197 Representante do CEFET-MG  
198

199  
200 Prof. Josias Gomes Ribeiro Filho  
201 Representante do CEFET-MG  
202

203  
204 Jacqueline Moreno Theodoro Silva  
205 Representante do CEFET-MG  
206

207   
208 Rodrigo de Oliveira Bastos  
209 Representante do Corpo Discente  
210

211  
212 Andréa Cristina Lana de Vasconcelos Sanches  
213 Secretária "ad hoc" do Conselho Diretor